



# RESPEITO À DIVERSIDADE

QUE BOM QUE *SOMOS* DIFERENTES

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

 UNIVATES



# GUIA

**Sexo, Gênero e Sexualidade:  
Entendendo as diferenças**



# GUIA

Muitas vezes, os conceitos de sexo, gênero e sexualidade são confundidos ou usados como se fossem a mesma coisa. Mas eles dizem respeito a aspectos diferentes da identidade humana — e entender essas diferenças é essencial para respeitar a diversidade.

Diante disso, esse guia foi elaborado como uma ferramenta de formação, sensibilização e promoção dos direitos humanos, com foco na diversidade de identidades, corpos e afetos.

Mais do que um material informativo, esta iniciativa busca contribuir para a criação de espaços mais acolhedores, empáticos e equitativos.

# SEXO BIOLÓGICO

O sexo biológico corresponde a um conjunto de fatores genéticos, anatômicos, hormonais e fisiológicos presentes em todos os seres humanos. Desde a fecundação, as cargas cromossômicas influenciam o desenvolvimento dos genitais, a produção de hormônios sexuais, entre outras características. Utiliza-se comumente as representações cromossômicas XX, para fêmeas, e XY, para machos, e, a partir dessa definição, são atribuídos papéis de gênero socialmente construídos, que espera-se que cada indivíduo permorme.

No entanto, existem variações no desenvolvimento fetal que podem resultar em diferenças nas características sexuais, incluindo alterações cromossômicas, hormonais ou anatômicas, atualmente reconhecidas sob o termo intersexualidade. Essas variações demonstram que o sexo biológico não é estritamente binário, mas sim um espectro com múltiplas possibilidades.

# GÊNERO

O gênero é uma construção socio-histórica que tem como objetivo categorizar os sujeitos a partir do sexo biológico, definindo, com base nisso, papéis, comportamentos, expectativas e identidades. Em uma visão de mundo cisheteronormativa, essa categorização se resume à equação: XY = homem e XX = mulher.

No contexto sociocultural ocidental, as experiências de gênero costumam ser classificadas em duas categorias principais:

- **Cisgênera:** quando a identidade de gênero corresponde ao sexo atribuído no nascimento;
- **Transgênera:** quando há uma incongruência entre identidade de gênero e sexo atribuído.

# CISGÊNERO

Pessoa cuja identidade de gênero **corresponde ao sexo atribuído no nascimento.**

Ou seja, é considerado cisgênero o sujeito que **se identifica com o gênero atribuído ao nascer.**

# TRANSGÊNERO

Pessoa cuja identidade de gênero **não corresponde ao sexo atribuído no nascimento,** ou seja, há uma incongruência entre identidade de gênero e sexo atribuído.

É considerado trans o sujeito que **se afasta das normas de gênero vigentes.** Exemplos incluem:

- Mulheres trans
- Homens trans
- Travestis
- Pessoas transmasculinas
- Pessoas não-binárias, entre outras

# PESSOAS TRANS ODEIAM SEUS CORPOS?

As vivências de pessoas trans são diversas e não podem ser reduzidas a estereótipos.

Um dos mais comuns é a ideia de que toda pessoa trans odeia o próprio corpo ou precisa, obrigatoriamente, passar por cirurgias e tratamentos hormonais para ser feliz. Mas isso não é verdade. Muitas pessoas trans se sentem bem com seus corpos como são. Algumas se identificam com seus genitais e características físicas e não têm o desejo de alterá-los. Outras, sim, optam por procedimentos hormonais ou cirúrgicos — e essa também é uma escolha legítima.

O importante é entender que não existe uma única maneira de ser trans. A identidade de gênero é algo íntimo, vivido de forma única por cada pessoa, e não deve ser medida por mudanças físicas.

Ser trans não depende de aparência, de cirurgia ou de hormônio. Ser trans é se reconhecer em um gênero diferente daquele que foi atribuído no nascimento — e isso basta!

# NOMES E PRONOMES

## COMO UTILIZÁ-LOS?

Nem sempre sabemos como nos referir a alguém, especialmente quando falamos de pessoas trans ou não binárias. E tudo bem ter dúvidas!

**O importante é agir com respeito.** Quando não soubermos qual nome ou pronome usar, a melhor atitude é simples:

**perguntar como a pessoa prefere ser chamada.**

Esse cuidado faz toda a diferença. Muitos espaços ainda não são acolhedores e o uso incorreto de pronomes ou nomes pode causar desconforto, constrangimento e dor. **Errar acontece, mas o respeito está em ouvir, corrigir e aprender.**

**Isso é essencial para construir ambientes mais seguros, justos e inclusivos para todas as pessoas.**

# NOMES E PRONOMES

Não tenha medo de perguntar com gentileza! Respeitar o nome e os pronomes de alguém é reconhecer sua identidade e dignidade.

**Pronomes masculinos: Ele/Dele**

**Pronomes femininos: Ela/Dela**

**Pronomes neutros: Elu/Delu**

Exemplo da utilização do pronome neutro em uma frase:

- 1- Bia está linda com esta roupa!
- 2- Amei o colar delu!



# SEXUALIDADE

A sexualidade humana é uma parte natural e importante da vida de todas as pessoas. Ela diz respeito a como vivenciamos e expressamos nossos desejos, afetos, prazeres, vínculos e identidade. Vai muito além do ato sexual — envolve emoções, relações, intimidade, corpo, identidade, cultura e valores. É diversa, única e se manifesta de diferentes formas em cada indivíduo. Ela pode mudar ao longo da vida, e isso também faz parte da experiência humana.

# ORIENTAÇÃO SEXUAL

A orientação sexual diz respeito à atração afetiva e/ou sexual que uma pessoa sente por outras. Essa atração pode ser por pessoas do mesmo gênero, de outro gênero ou de mais de um gênero.

Alguns exemplos de orientações sexuais são:

- **Heterossexual:** Atração por pessoas de outro gênero;
- **Homossexual:** Atração por pessoas do mesmo gênero (ex: gays e lésbicas);
- **Bissexual:** Atração por mais de um gênero;
- **Pansexual:** Atração por pessoas independentemente do gênero;
- **Assexual:** pouca ou nenhuma atração sexual, embora possam existir outras formas de afeto ou conexão.



## MAS POR QUE NÃO RECONHECEMOS UMA BANDEIRA DO ORGULHO CIS-HETEROSSEXUAL?

As bandeiras do movimento LGBTQIAPN+ são símbolos de resistência, luta e identificação, representando e reconhecendo as lutas de cada letra da sigla por equidade e reconhecimento.

Diferente disso, os sujeitos heterossexuais pertencem à camada social hegemônica, tendo sua sexualidade vista como norma e não precisando lutar pelo direito de amar e se relacionar.

Assim, as bandeiras LGBTQIAPN+ não significam exclusão ou privilégio, mas sim reconhecimento e visibilidade para aqueles que foram historicamente silenciados. Enquanto a heterossexualidade ocupa um espaço de conforto e aceitação social, as identidades dissidentes seguem lutando por dignidade, respeito e pertencimento.

Por isso, as bandeiras são mais que símbolos: **são manifestações de orgulho, resistência e esperança por um mundo mais justo e com equidade.**

# PRECONCEITO AQUI NÃO!

A homofobia e a transfobia são consideradas crimes no Brasil, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que equiparou essas práticas aos crimes previstos na Lei nº 7.716/1989 — a mesma que trata do racismo.

Desde 2019, ofensas, discriminações ou violências motivadas por orientação sexual ou identidade de gênero podem ser denunciadas e responsabilizadas criminalmente.

A decisão reconhece que negar direitos ou agir com preconceito contra pessoas LGBTQIAPN+ fere a Constituição Federal, que garante a igualdade e a não discriminação.

Se presenciar ou sofrer situações de homofobia ou transfobia, denuncie.

**DISQUE 100**

**OU**

**ACESSE NOSSO CANAL  
DE OUVIDORIA**

[WWW.UNIVATES.BR/FALE-  
CONOSCO/OUVIDORIA-  
UNIVATES](http://WWW.UNIVATES.BR/FALE-CONOSCO/OUVIDORIA-UNIVATES)

# PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

**Tainã de Souza (Ele/Dele)**

**taina.souza4@universo.univates.br**

**Rafael Padilha Ferreira (Elu/ Delu)**

**rafael.ferreira1@universo.univates.br**

Esta cartilha foi desenvolvida a partir do material construído para a oficina **“Nem de menino, nem de menina! É tudo coisa de criança!”** realizada no evento **“Transformação Docente”**.



A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE  
SEGURO E ACOLHEDOR

**DEPENDE DO COMPROMISSO DE TODOS!**